

PACTU

Órgão Oficial dos
Sindicatos dos
Bancários de
Paranavaí, Assis
Chateaubriand,
Campo Mourão,
Toledo,
Umuarama e
Guarapuava



CNB - Sindicato Nacional
FETEC

Nº 13 - Outubro/Novembro/97

Informativo Bancário



Estão vendendo o Paraná

Páginas 4 e 5



Campanha Reaja Paraná da CUT - Página 6



Campanha Salarial - Página 3



Os Excluídos em Paranavaí - Página 7

Reforma da Previdência *Página 2*

CAPITAL INTERNACIONAL

Além de oxitonas, são bonitas, boas de pronunciar, rima tal com nal e se acrescida de Globalização, forma uma espécie de Santíssima Trindade da economia mundial. O significado dessas palavras ocupam o tempo de especialistas em economia e política internacional em todo o mundo.

Uns trabalhando para grandes especuladores, que procuram países onde possam aplicar seus dólares, terem lucros astronômicos, e retirar-se a qualquer sinal de mais quebra, como aconteceu com México em 94, e atualmente com os países Asiáticos, Filipinas, Malásia, Indonésia e Tailândia. Esses últimos, fizeram com que 13 mil economistas, reunidos na última superconferência do FMI e Banco Mundial, realizada em setembro, discutissem a crise asiática e estudassem fórmulas de como o Capital Especulativo conviver com economias sem provocar desastres. Desastre este, que não se resume em quebras nas Bolsas, mas principalmente na diminuição do emprego. Esse tipo de investidor não gera emprego, pelo contrário, os Governos gastam fortunas para remunerar-los bem, dinheiro que se investido no setor de produção, geraria milhões de empregos.

Outros trabalham para grandes grupos empresariais transnacionais, que procuram países com facilidades fiscais, alfandegárias, estruturais e salariais, para emigrar suas empresas. Em troca, oferecem poucos e caríssimos empregos. Essas emigrações tem sido alvo de protestos dos trabalhadores. Na França os trabalhadores entraram em greve contra o fechamento de unidades da Renault, que gerou mais de 6 mil demissões.

Benefícios Fiscais	Benefícios Financeiros	Benefícios Estruturais
Carência de 6 anos para começar a pagar o ICMS, que segundo cálculo, deixará de recolher US\$ 240 milhões por ano. O que dará US\$ 1,4 bilhão de capital, equivalente a duas vezes o investimento de US\$ 760 milhões.	- Financiamento de US\$ 400 milhões com prazo de 10 anos para pagar, sem juros ou atualização monetária. - Energia 25% mais barata.	- R\$ 12 milhões em terreno - R\$ 18 milhões para terraplanagem e drenagem. - R\$ 15 milhões para instalação de uma subestação da Copel - Um Terminal exclusivo de 27 mil m2 no porto de Paranaguá.

Fonte: Sepat informa

Enquanto isso, no Paraná, o movimento sindical e partidos políticos questionam os benefícios dados pelo Governo Jaime Lerner à instalação da Renault em São José dos Pinhais. Os valores da tabela acima são uma pequena mostra. O total das vantagens consta em protocolo sigiloso, assinado por Jaime Lerner e a montadora Renault.

Tanto no primeiro caso, dos especuladores, mais conhecido como Capital Especulativo, como no segundo, conhecido como Capital Produtivo, procuram-se países pobres, com a economia estagnada, ou ditos "emergentes", que apresentam sinais de crescimento. O Brasil há anos convive com o investidores especulativos, pois necessita de dólares para rolar sua dívida interna, projetada, segundo Dieese, em R\$ 197.300, bilhões até final de 97. Essa dívida rende anualmente ao mercado financeiro R\$ 27 bilhões, o equivalente a 150% do orçamento da Saúde pública. Em julho de 94, início do Plano Real, a dívida era de R\$ 64 bilhões. Essa dívida interna, o Real sobrevalorizado e o déficit crescente da balança comercial, são ingredientes à futura quebra do atual plano de estabilização da moeda brasileira, avaliam especialistas no assunto.

O REAL E CAPITAL ESPECULATIVO

Apesar dos números mostrarem que com o Real, cresceu a entrada de capital produtivo no Brasil (US\$ 9,5 bilhões em 96). Antes de 94, a entrada deste capital era pequena. O forte ainda é a entrada de capital especulativo. Fala-se que é de US\$ 60 bilhões o valor que o mercado financeiro internacional gira nas bolsas brasileiras.

Ainda sobre o Capital Produtivo que entra no Brasil, vale destacar que muito desse dinheiro é para compra de empresas que fazem fusões com empresas estrangeiras ou para privatizações de estatais. Nos dois casos, quando não há demissão em massa, no máximo mantém-se o mesmo nível de emprego. Há aqueles casos onde empresas estrangeiras criam um determinado número de empregos, mas as vantagens concedidas são tantas, que muitos afirmam ser desinteressante para o país ter esse tipo de investimentos. É o caso das montadoras do Paraná e Rio Grande do Sul, que segundo cálculos, cada emprego custará, em média 315 mil reais. Nos EUA, esses investimentos, custa no máximo US\$ 86 mil. Para os analistas, esta quantia, investida em pequenas e médias empresas e na agricultura familiar, geraria infinitamente mais empregos que os anunciados pelas montadoras.

Reforma da previdência

O texto substitutivo do senador Beni Veras, aprovado no senado, altera o regime de previdência. Essas alterações, em prejuízo aos trabalhadores, corre o risco de serem aprovadas pela Câmara. Abaixo os principais pontos que vão mudar a legislação previdenciária, caso não haja mudança pela Câmara.

* Muda o regime de aposentadoria por tempo de serviço para tempo de contribuição.

* Homens somente poderão se aposentar aos 60 anos e 35 anos de contribuição. Mulheres aos 55 e 30 de contribuição. Fica assegurada a aposentadoria e pensão, nas condições vigentes, para quem até a data da promulgação da lei modificada, tenha obtido os requisitos para obtê-las (30 anos de serviços homem e 25 anos mulher)

* Extingue a aposentadoria proporcional e estabelece regras de transição para os que ainda não atingiram tempo para requerê-las, exigindo idade mínima 53 anos para homem e 48 para mulher, com acréscimo de 40%, no tempo de serviço. Na aposentadoria integral o acréscimo será de 20%.

* Acabarão as aposentadorias especiais, mantendo a dos professores do ensino fundamental e médio, e a dos trabalhadores que exercem atividades prejudiciais à saúde e a integridade física.

* O teto da aposentadoria dos trabalhadores das empresas privadas será de 10 salários mínimos atuais (R\$ 1.200,00). Será assegurado reajuste que preserve em caráter permanente o seu valor real.

* Para os servidores públicos, o valor da aposentadoria não poderá ser superior ao da última remuneração. Quem ganha até R\$ 1.200,00 poderá aposentar com valor integral. Acima desse valor terá redução gradual que varia de 5% a 30%

* Os fundos de pensão patrocinados por entidades públicas e sociedades de economia mista, terão prazo de dois anos para cumprir a exigência de paridade entre a contribuição da patrocinadora e do associado.

A CUT é contra essa reforma da previdência. O substitutivo aprovado no Senado traz a obrigação de comprovação da contribuição ao invés do tempo de serviço. Isso é mais um entrave para o trabalhador se aposentar. Muitos empresários não registram seus empregados. Outros não pagam a previdência. Só em 96, foram 10 bilhões de reais de sonegação. A CUT é a favor de uma reforma que priorize o recebimento dos inadimplentes, que barre o uso indevido do dinheiro e principalmente crie uma administração quadripartite, entre governo, trabalhadores, empresários e aposentados. A CUT vai continuar a luta na Câmara, mais pede aos trabalhadores que pressionem os deputados federais que representam a cidade onde você mora. Se ele vota contra os direitos dos trabalhadores, não vote mais nele.

PACTU

CUT

BRASIL
CNB-Sindicato Nacional
FETEC

Órgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio C. Solinski (Paranavai) - (044) 423-3402
Antônio Couto (A. Chateaubriand) - (044) 328-4421
Francisco Silva (Campo Mourão) - (044) 823-3492
Izabel C. Gregório (Toledo) - (045) 252-1851
Wilson de Souza (Umuarama) - (044) 622-1979
Elói Myska (Guarapuava) - (042) 723-1371

Programação Visual, Diagramação e
Gráfica Practica (044) 622-5834
Impressão: Folha de Londrina

Tiragem: 3 250 exemplares

CAMPANHA SALARIAL 1997

BANQUEIROS QUERIAM RETIRAR DIREITOS



ENCONTRO NACIONAL X BRADESCO

A CNB-Sindicato Nacional e o Sindicato dos Bancários de São Paulo, aproveitaram a presença de 600 sindicalista que chegavam em São Paulo, no dia 24 de outubro, para traçar os rumos da greve a partir do dia 29, quando numa tática arrojada, levaram esses sindicalistas à paralisação surpresa no cérebro operacional do Bradesco, em Osasco-SP, mais conhecido por Cidade de Deus. Nesse local trabalham 7.500 bancários, que se juntaram a paralisação das 06 às 12 horas. O encontro aconteceu na parte da tarde, onde ficou certo as táticas da greve a partir do dia 29. E, para o presidente da CNB-Sindicato Nacional, Sérgio Rosa, "a paralisação da Cidade de Deus, foi o evento mais importante dessa campanha salarial." Avaliação correta, pois no dia 27, a FENABAN melhorou a proposta que retirava direitos. Abaixo principais pontos da nova proposta.

- Reajuste : 5% sobre os pisos.
- PLR: 80% do salário + R\$ 300,00 fixo, teto máximo de R\$ 3.000,00. 1º parcela: antecipação de 40% + R\$ 100,00, com teto de R\$ 1.450,00 a ser pago 10 após fechamento do acordo. 2º parcela; 40% do salário + R\$ 200,00, com teto de 1.550,00, a ser pago em 02 de março/98.

-AUXÍLIOS E BENEFÍCIOS

Refeição	R\$	8,11
Alimentação	R\$	118,00
Anuênio	R\$	7,88
Creche	R\$	100,00
Deslocamento noturno	R\$	28,00
Gratificação de compensador	R\$	44,89

A proposta apresentada pelos banqueiros no dia 16/09 estava longe de atender as reivindicações da categoria, pois não repunha a inflação do período, não reconhecia o resíduo do INPC de 95/96 e desprezava totalmente a produtividade. O pagamento da PLR nos mesmos moldes do ano passado. Queriam suprimir da Convenção o Anuênio (e a Gratificação Semestral nos estados onde ela era paga: RJ, ES, BA, SE, CE, PE, RS) para os bancários que fosse

admitidos a partir de outubro.

Com isso, criava-se a possibilidade de, no futuro, ter um bancário "mais barato", e isto incentivaria as demissões. Também não existia formas de garantir o emprego, segurança, saúde e outros pontos importantes.

No dia 18/09, os bancários, em assembléias realizadas em todo o Brasil, rejeitaram a proposta. Desde então, os sindicatos do PACTU e de todo o país, realizaram diversas manifestações (fotos),

como forma de pressionar os banqueiros a apresentarem uma "Proposta Decente". A Executiva Nacional dos Bancários, no dia 26/09, comunicou à FENABAN a rejeição da proposta. A partir dessa data, como última alternativa, começava a preparação para uma greve dos bancários, que foi suspensa após, os banqueiros perceberem que os bancários estavam falando sério.



Maringá, Maringá ...

Assim como boa parte dos sindicatos de bancários que não são da CUT, o sindicato dos Bancários de Maringá, deixou a desejar nesta campanha salarial, os informes eram pouco, não se viu convocações de assembléias para discutir a campanha, muito menos paralisações nas agências. Essas reclamações são de diversos bancários, que eram da base do PACTU, e foram transferidos para base de Maringá.



A CAMPANHA SALARIAL NOS BANCOS PÚBLICOS

BANESTADO: a Campanha está num impasse. A Diretoria do Banco se recusa a negociar as cláusulas econômicas antes do desfecho das negociações com a FENABAN. No entanto, não assegura o cumprimento integral do que for negociado com os banqueiros. Além disto, com o restante das cláusulas já renovadas até fev/99, o Banestado não quer negociar qualquer melhoria no Acordo vigente. Uma das principais reivindicações é a eleição direta de Diretores da FUNBEP, a exemplo do que já acontece na FUNCEF, PREVI e outros fundos de pensão.

BANCO DO BRASIL: o funcionalismo do BB

é mais uma vez massacrado com uma proposta que não corresponde nem aos resultados do Banco nem aos esforços de seus funcionários: reajuste zero, abono de R\$2.000,00 e rebaixamento de diversas conquistas históricas. Além disto, as alterações unilaterais no Plano de Cargos e Salários comprovam, mais uma vez, que o Governo FHC/Ximenes não tem o menor respeito pelo ser humano que trabalha no Banco do Brasil e nenhum compromisso com o desenvolvimento e a democracia.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: em assembléias realizadas em todo o Brasil, no dia 13/10, os funcionários da CEF aceitaram a proposta da Empresa, para fechamento do Acordo 96/97 e 97/

98. A proposta: reajuste zero; extinção do DIREP (Diretor Representante); abono de R\$4.500,00 em duas parcelas; o-refeição de R\$8,00 retroativo a set/96; auxílio-creche de R\$90,00 retroativo a set/96 e R\$105,00 a partir de set/97; estabilidade no emprego até 31/08/98; promoção de uma referência (delta) retroativa a jan/97 e uma a partir de jan/98; manutenção das cláusulas sociais e sindicais e outras cláusulas;

Os empregados da CEF, apesar de não concordarem com o reajuste zero, avaliaram que, neste momento, a aprovação da proposta beneficiaria milhares de funcionários. Além disto, havia risco de, como no BB, uma interferência da CONTEC por em risco uma série de conquistas históricas.

Paraná começa a implementar plano de privatização, tudo para Lerner conseguir fechar suas contas e financiar dinheiro para multinacionais

NO CAMINHO DAS PRIVATIZAÇÕES

Depois do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, de Minas e São Paulo, é o Paraná que entra na linha de frente das privatizações. O Governo do Estado coloca à venda o setor elétrico, privatiza rodovias e, denunciam os educadores, diminuirá os investimentos na educação, o que levará a queda na qualidade de ensino no Paraná.

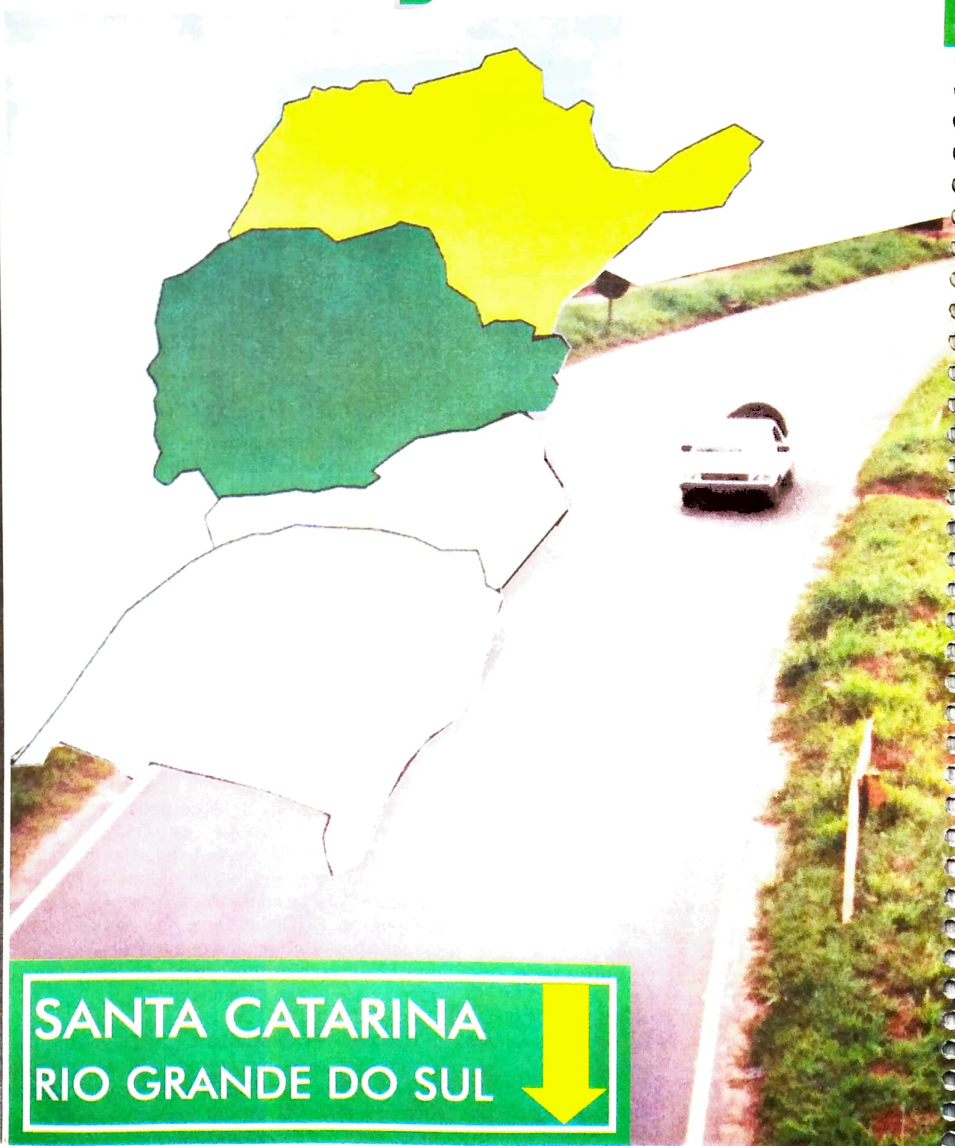
O principal programa de privatização do Paraná em andamento é o de concessão de rodovias, que quer dar à iniciativa privada 2.003 km de estradas federais e estaduais que cortam o estado. O objetivo é que as empresas que recebam as concessões façam as restaurações necessárias e dêem manutenção por 20 anos nestas rodovias, em troca cobrarão pedágio.

Coincidência ou não, as estradas a serem privatizadas são aquelas que fazem as principais ligações no Estado. Não dará para fazer uma longa viagem sem pagar pedágio. O problema está exatamente aí: além de recolher os impostos para que o Governo dê a manutenção nas rodovias, o paranaense terá que pagar o pedágio. Mas a "mordida" no bolso do contribuinte será ainda maior, porque sobre o pedágio, que ainda não teve os preços definidos, incidirá o Imposto Sobre Serviços (ISS) e Imposto de Renda (IR).

Pelo direito de andar em rodovias bem conservadas, o paranaense terá que pagar três vezes.

ENERGIA

Um dos setores mais desejados pela iniciativa privada é o setor energético, que o governo Lerner planeja privatizar. A Copel é uma das mais eficientes empresas do sistema elétrico nacional e a distribuição da empresa supera os gastos da população, o que é raro atualmente. No Espírito Santo, onde o setor energético foi privatizado, a população já paga tarifas mais elevadas.



48
5/4

CAIXA BAIXO

O governo Lerner quer dinheiro para cobrir despesas correntes e arcar com os financiamentos concedidos à multinacionais. O caso da Renault é exemplar. O Paraná, para ganhar a indústria em São José dos Pinhais, recebeu empréstimo E só começará a pagá-lo em 10 anos, no ano 2.006, sem juros e correção monetária. É uma vantagem que poucas empresas conseguem.

Lerner optou em vender o Estado e investir o dinheiro em grandes empresas. Segundo o Dieese, esta opção é equivocada.

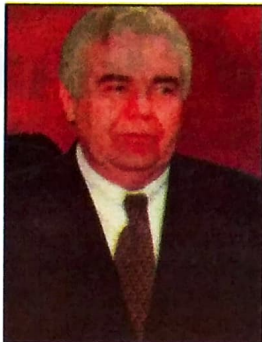
O custo de geração de um emprego na pequena empresa

é de 5 mil dólares, enquanto a grande empresa necessita de investimentos de pelo menos 150 mil dólares para gerar um emprego.

Os investimentos que o Governo Lerner faz nas grandes empresas gerariam mais empregos se fossem dirigidos a pequenas empresas.

O Banestado financiará cerca de US\$ 35 milhões para que uma indústria de papel se instale em Irati. Com esse dinheiro seria possível criar pelo menos 7 mil empregos na cidade de Guarapuava, onde a Prefeitura local divulgou que existem pelo menos 35 mil desempregados - este número é contestado, mas indica uma situação grave.

Existe, ainda, projeto para repassar as atividades de saúde, educação, ciência e tecnologia e meio ambiente para a iniciativa privada, através de "agências" ou "organizações sociais", que seriam instituições públicas não-estatais, com personalidade jurídica de direito privado. Isso pode acabar com o saúde pública e o ensino gratuito.



Lerner: vender estatais para financiar multinacionais

Duplicar para cobrar

Os 2.003 km que serão entregues à iniciativa privada representam 15,6% da malha viária paranaense pavimentada no Paraná. Haverá a duplicação de 776 km, nas seguintes rodovias:

Ponta Grossa - Apucarana
Arapongas - Apucarana - Mandaguari
Maringá - Campo Mourão
Campo Mourão - Cascavel
Cascavel - Foz do Iguaçu
Castro - Jaguariaíva

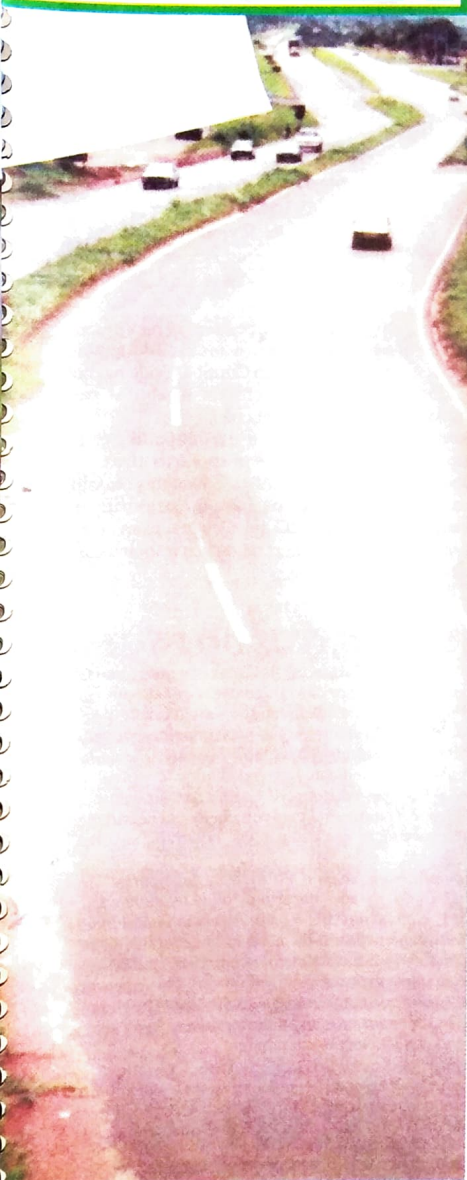
BANESTADO

Outra empresa na mira da privatização é o Banestado. Lerner quer seguir o exemplo de Minas Gerais, que privatizou o Credireal.

O movimento sindical e os bancários do Banestado se mobilizam contra a privatização do Banco. Há discussões nos locais de trabalho, uma campanha de mídia está sendo preparada e um abaixo-assinado corre as agências protestando contra a privatização.

Se o plano de privatização do Governo Lerner for até o fim, o cidadão paranaense terá um dos maiores custos de vida do Brasil.

SÃO PAULO ↑



O ritmo das privatizações

São Paulo: Covas vendeu dezessete armazéns da Ceagesp e sete hotéis, quer renderam 26 milhões de reais. Em novembro, começa a privatização do setor elétrico.

Minas Gerais: O governo mineiro já vendeu o Credireal, um dos bancos estaduais, e 34% das ações da Cemig, de energia elétrica. Arrecadou 1,2 bilhão de reais.

Rio de Janeiro: O Rio vendeu o Banerj, a Cerj, de energia elétrica, e as duas companhias estaduais de gás, CEG e Riogás. Conseguiu 1,5 bilhão de reais.

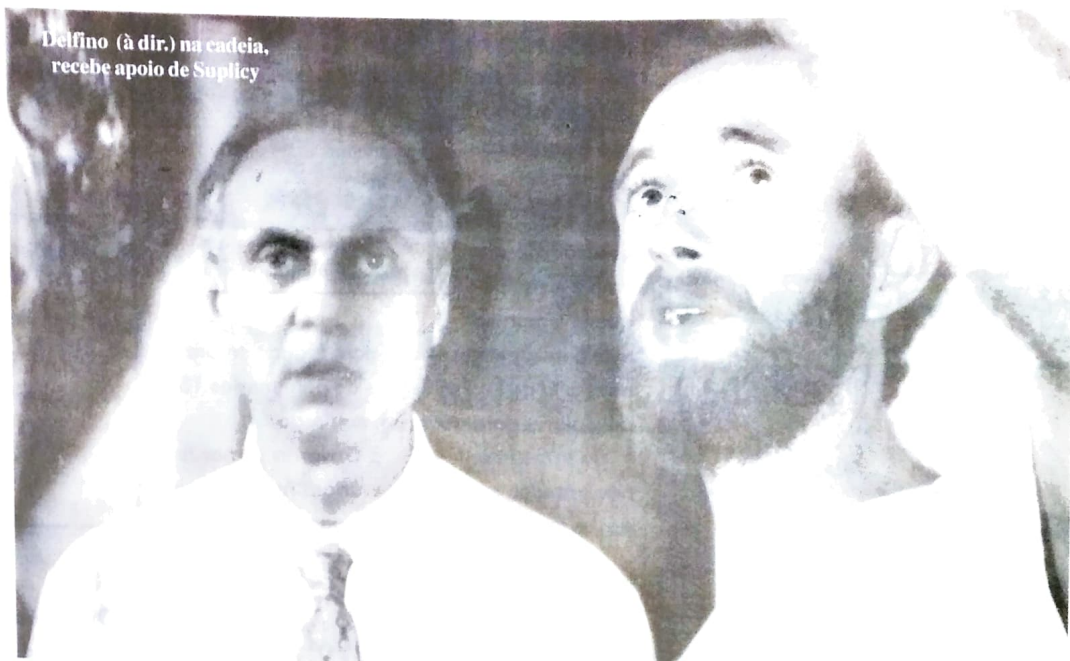
Rio Grande do Sul: A CRT, companhia telefônica estadual, teve 35% de suas ações vendidas no ano passado. O governo recebeu 681 milhões de reais.

REFORMA AGRÁRIA SOFRIDA

E vai continuar sofrida, pelo menos, enquanto os poderes constituídos, que podem fazer a reforma agrária, for oriundos dos meios conservadores, e que na maioria, são grandes empresários. Os Sem Terra de Querência do Norte levaram mais de um mês para soltar suas lideranças, Delfino Becker e Celso Anghimoni, presos desde o dia 17 de setembro.

No dia 18 de setembro chegaram os deputados Rosinha, Perciles e Angelo Vanhoni, todos do PT do Paraná, acompanhados do procurador de justiça Dr. Marcos, um membro da CPT (Comissão Pastoral da Terra), e dirigentes sindicais. A visita se deu por causa da situação em que se encontrava milhares de trabalhadores, que lutam por um pedaço de terra para a sobrevivência de suas famílias. Os deputados, juntamente com diversos segmentos da sociedade local, foram até Querência do Norte, para ver a situação de perto. Na chegada depararam com um grande aparato policial. Após reunião com os trabalhadores, constaram uma total exclusão daqueles trabalhadores, seja em seus direitos humanos, seja em sua liberdade de expressão.

A comitiva indignada foi até a delegacia conversar com delegado "Bradok" e pedir para ele retirar aquela centena de policiais, no que foi atendida. Em seguida foram a casa da juíza Elizabeth Khater, que a pedido de Bradok, decretou a prisão de Delfino e Celso, e pediram o relaxamento da ordem de prisão. A comitiva permaneceu em Paranavá para poder visitar os dos



Delfino (à dir.) na cadeia, recebe apoio de Suplicy

trabalhadores na prisão. O deputado federal padre Roque, que também visitou os Sem Terras, sensibilizou-se com a situação, e fez o mesmo trajeto da comitiva anterior. Dia 22 de setembro, o senador do PT, pelo estado de São Paulo, Eduardo Suplicy, foi a cadeia visitar os trabalhadores presos, estarecido com o que presenciou, telefonou

para o governador Jaime Lerner, que prometeu a Suplicy, manter o diálogo construtivo com os trabalhadores Sem Terra. Após a conversa com Suplicy, Lerner exonerou o delegado Bradok, alegando que ele ultrapassou a função como delegado. O senador classificou de arbitrária e sem razão, a prisão das lideranças. Na tentativa de relaxar a prisão, Suplicy, também, se reuniu com juíza Elizabeth Khater. No dia 23, foi realizada uma passeata com 800 pessoas do MST, protestando contra a prisão de seus líderes. Na semana seguinte,

um grupo de 300 pessoas, deram início a marcha que terminou no dia 22 de outubro, com a chegada em Curitiba, onde fizeram manifestações e foram recebidos pelo governador Jaime Lerner.

Num governo preocupado com a pobreza, não precisaria que os trabalhadores, sofressem tanto, caminhar 700 quilômetros para mostrar a Jaime Lerner e FHC que eles precisam ajudar na reforma agrária que os trabalhadores estão fazendo.

MOVIMENTO REAGE PARANÁ

Com objetivo de chamar a atenção do povo do Paraná para a defesa das questões sociais no Paraná, como: Reforma Agrária, Emprego, Moradia, Previdência e defesa dos Serviços Públicos, diversas entidades do Paraná, como CUT, (Central Única dos Trabalhadores), a CMP (Central de Movimentos Populares), CPT (Comissão Pastoral da Terra), MST e os partidos políticos, PDT, PMDB, PC do B e PT, deu início no último dia 09 de outubro, em Curitiba, o movimento Reage Paraná. O movimento foi composto pelas direções das entidades que organizavam, e formou-se uma carreta, que passou por 66 municípios do Paraná, com paradas nas principais cidades do Estado, onde foram recepcionados pelas diversas entidades locais, com Ato Público e panfletagem.

O término dessa carreta aconteceu no dia 22 de outubro, com a chegada de 2 mil pessoas em Curitiba, entre sindicalistas e boa participação dos trabalhadores sem terra. Na chegada, realizaram uma marcha da entrada da cidade até o Centro Cívico, e deste à Boca Maldita, onde teve um grande ato público, com a presença dos Senadores



Roberto Requião, PMDB-Pr., e Eduardo Suplicy (PT), do diretor nacional do MST. João Pedro Stédile, do presidente nacional do PT, José Dirceu, e do presidente nacional da CUT, Vicente Paula da Silva, (Vicentinho). Para o presidente da CUT Paraná, Roberto Von Der Osten, (foto) "o movimento reage Paraná cumpriu seu objetivo, que era o de mostrar ao povo paranaense, que a CUT anda preocupada com os problemas sociais do Paraná, principalmente o desemprego.

UNIFICAÇÃO DOS SINDICATOS DO PACTU

A proposta, que a princípio era unificar os 5 sindicatos, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Paranavá, Toledo e Umuarama, ganhou a adesão do sindicato de Guarapuava. As reuniões feitas pelo Conselho Político da unificação, com os sistemas diretivos desses sindicatos, apontam para um projeto ainda melhor, como por exemplo, a criação do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema Financeiro da região Noroeste e Oeste do Paraná. As pesquisas com os bancários desses sindicatos tem resultados favorável a unificação. O coordenador do Conselho Político, Edilson José Gabriel, de Umuarama, avalia que "assim como os bancários, os dirigentes sindicais percebem a necessidade de um sindicato, com forte poder de intervenção nas campanhas dos trabalhadores bancários".

Já para Neil Emídio Júnior, membro do Conselho Político da unificação em Paranavá, "a campanha salarial dos bancos privados deste ano, onde foi necessário unir as forças de sindicalistas da CUT, em Osasco-SP, e parar o centro operacional do Bradesco, para melhorar a proposta anterior, mostra a urgente necessidade de unificarmos os seis sindicatos, e assim ficarmos mais forte para enfrentar as difíceis campanhas do futuro". Em Toledo, o conselheiro da unificação dos sindicatos do PACTU, Valtair Caetano Apolinário, avalia que com a criação do Sindicato Regional, o trabalho dos dirigentes sindicais não liberados cresce em importância, "pois serão deles o papel de organizar os trabalhadores nos locais de trabalho".

Outro passo importante, foi a criação do Conselho Jurídico. Este Conselho vai elaborar a proposta de Estatuto do Sindicato Regional, levando em conta o patrimônio, sede, composição da diretoria, sustentação financeira, entre outras. A proposta tem que ser apreciada nas assembleias de cada sindicato, uma vez aprovada será levada ao congresso de fundação do futuro Sindicato Regional.

“MODERNIDADE ECONÔMICA” FAZ AUMENTAR A FOME DO MUNDO

É isso mesmo. As políticas Neoliberais de governar, retirando a intervenção do Estado na economia e deixando que o mercado resolva todos problemas, inclusive os sociais, esta resultando no aumento da miséria no mundo. É o que comprova o último estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que mostra a triplicação da miséria do mundo nos últimos 50 anos. Atualmente a população do mundo é de 5,7 bilhões de pessoas, e tem 1,3 bilhões pessoas (22,8% da população mundial) vivendo com menos de 1 dólar por dia. Esses números, bem como a foto horrível de se ver, foi capa do jornal Folha de São de Paulo do 17 de outubro/97.



No Brasil não é diferente. O presidente Fernando Henrique, assim como seu antecessor, Fernando Collor, implementa uma política Neoliberal, que privatiza empresas estratégicas, como a Vale do Rio Doce, de energia e telecomunicações,

causando demissões. Além disso, abriu as fronteiras para as importações, o que resultou numa quebra de empresas brasileiras. Essas duas medidas causaram

milhões de desempregados, isso sem falar dos juros altos, da dívida interna e outras. A recente pesquisa da fundação SEADE e DIEESE, mostra que em São Paulo, no mês

de setembro, mês em que as empresas deveriam estar contratando, o número de desempregado foi de 1 milhão e 409 mil desempregados, 16,3% da população ativa. Esse número é o maior desde que a pesquisa começou a ser feita em 1985. E, não tem nada que produza mais miséria que o desemprego. Desemprego leva a fome. A fome para uns leva a morte. Mas, para outros, leva a prostituição, ao roubo, a mendicância ao menino de rua, ao homicídio, ao tráfico, a cadeia e outras desgraças mais. E aqueles que ainda continuam empregados, podem ser vítima dos governos FHC e Lerner, que são reconhecidamente neoliberais, apoiados por partidos como PSDB, PFL, PTB, PPB, PL e boa parte do PMDB. E tem mais, querem se reeleger a qualquer custo. Mesmo que seja comprando voto, distribuindo dinheiro para as obras eleitoreiras em 1998, conforme notícia a imprensa brasileira.

CRESCE O DESEMPREGO NO PARANÁ

A recente pesquisa feita pelo Iparides (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) mostra que agosto último, em Curitiba a taxa de desemprego foi de 14,7%, da população economicamente ativa, isso é 1,2% sobre agosto do ano passado, é terceira mais alta desde 1994, ano em que o Instituto foi criado. Especialista no assunto, garante que onde os Governos estão adiando suas políticas Neoliberais, o desemprego cresce assustadoramente. Prova dessa

verdade podemos constatar na vizinha Argentina. Lá, em duas gestões de Carlos Menem, super neoliberal, foi privatizado tudo. Cortou direitos dos trabalhadores, e a taxa de desempregado chega aos 20%. Não é atoa que as últimas eleições congressuais daquele país, Menem perdeu para oposição. Que pena que o eleitor argentino precisou chegar no fundo do poço para poder votar na oposição. Tomara que os eleitores paranaenses e brasileiros, não façam o mesmo.

EX-BANCÁRIOS E BANCÁRIOS VÃO TER CURSOS GRÁTIS

A FETEC-Pr, os sindicatos do PACTU, em parceria com a SERT (Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho) estão promovendo cursos de qualificação e requalificação profissional para ex-bancários. A prioridade é para os ex-bancários, mas os bancários da ativa também poderão fazer

bancários da ativa, é a possibilidade de se qualificar na profissão de bancário, que tem mudado muito o perfil nos últimos anos. Para

CURSOS NA REGIÃO	
Assis Chateaubriand	05
Campo Mourão	17
Guarapuava	16
Paranavaí	8
Toledo	18
Umuarama	11

a base dos 6 sindicatos vão ser ministrados 75 cursos. Os cursos serão a noite durante a semana, e de dia aos sábados. Entre os mais procurados estão informática,

os cursos, caso sobrem vagas. Para o coordenador dos cursos em Umuarama, Lindomar Aparecido dos Santos, os cursos têm o objetivo de prepara-los para serem reabsorvidos no mercado de trabalho, ou abertura do seu próprio negócio. Para os

matemática financeira, espanhol. Mas tem cursos como: comunicação e expressão, chefia e liderança, técnicas de vendas e outros. Na ilustração, a quantidade de cursos que coube a cada sindicato, conforme projeto.

GRITO DOS EXCLUÍDOS

Dia 07 de setembro deste ano, além da tradicional comemoração da independência do Brasil, foi marcado também por manifestações nacionais do Grito dos Excluídos. A independência de um país significa a sua integridade territorial, a sua soberania e reconhecimento enquanto nação livre. Mas tudo isso pressupõe ainda, a liberdade do seu povo com direitos elementares ressaltados. No Brasil hoje, comemorar a independência, também é manifestar o anseio de sua gente, que acredita e luta por uma vida melhor. O MST, dá mostras da sua vitalidade, da sua ação efetiva por essa vida melhor.



Ao par das manifestações em todo país, o MST da região Noroeste, juntamente com os sindicatos de bancários, da Sanepar, dos professores e Copel, e também da Pastoral da Juventude do Meio Popular, participaram em Paranavaí, do desfile de 07 de setembro (foto), com a participação de 350 pessoas, entre homens,

mulheres e diversas crianças, dando demonstração de cidadania, mostrando a sociedade a sua cara, a sua condição, e reivindicando os seus direitos ao trabalho e a vida. O MST demonstrou a sua organização. Os 300 participantes desfilaram com bonés e camisetas padronizadas com os dizeres: BRASIL INDEPENDENTE, POR QUE SEU POVO PASSA FOME? O sindicato dos bancários de Paranavaí, com o apoio de outros sindicatos da CUT, promoveram para os companheiros do MST, um café pela manhã e almoço logo ao encerramento do desfile.

GUARAPUAVA

Estão de parabéns o movimento sindical e popular de Guarapuava. Pois, não tem nada mais gratificante, do que ouvir uma liderança, com capacidade de fazer uma análise de conjuntura das políticas econômicas, sociais e eleitoral de um país, estado ou município. E para isso, as lideranças populares e sindicais de Guarapuava participaram de um curso de Análise de Conjuntura instrumental, realizado dias 27 e 28 de agosto. Do Sindicato dos Bancários de Guarapuava, participaram os diretores Alcione, Júlio e Luís Augusto. (foto). O curso foi monitorado por Adilton da Escola Sul de formação da CUT, e custeado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador -FAT-.



A SANTIDADE DE CHE

Em entrevista publicada pelo seminário cubano Juventude Rebelde, o brasileiro Frei Betto declarou considerar o médico, argentino de nascimento, latino americano de coração e guerrilheiro por ideologia, Ernesto Che Guevara, (foto) "um santo". E comparou ao líder máximo de Cuba, Fidel Castro, a Moisés. "A santidade para os cristãos não ausência de pecado", assinalou o frade. "Che tinha suas contradições, fraquezas e equívocos, como os seres humanos, mas deu a sua vida tanto por seus amigos quanto por seus inimigos."

No evangelho, Jesus diz que ninguém tem mais amor do que aquele que é capaz de morrer pelo próximo", prosseguiu frei Betto. "Nesse sentido, Che foi um santo, que lutou para que o torturador deixasse de ser torturador, o opressor deixasse de ser opressor e milionário deixasse de ser milionário. Ele não queria que essa gente morresse, mas sim se libertasse.



GUAÍRA



As datas comemorativas em Guairá, ganharam nos últimos anos uma atração diferente. É animação do Coral Municipal Beija Flôr, que, com um repertório variado, anima essas datas. O Coral é formado por 31 pessoas entre 08 e 16 anos, e já estão preparando para se apresentar nas festas natalinas de final de ano, com data de 20 de dezembro para sua primeira apresentação. Outra atividade de final de ano vai ser as apresentações na avenida, uma vez que, o comércio fica aberto a noite. Um dado interessante desse Coral é que ele coordenado pela família do bancário Luis Carlos Henrique Monteiro, funcionário do Banestado de Guaíra. Sua esposa Nilcéia coordena a disciplina e o ritmo, sua filha Raquel toca teclado e próprio Monteiro é o regente do Coral.



QUER UM CARTÃO DIFERENTE?

É isso mesmo, a Cut lançou no mercado seu cartão Mastercard, não é um cartão como outro qualquer, além das facilidades comum em todo cartão de crédito, esse é de uma Central Sindical que trabalha para melhorar a qualidade de vida de sua família. Ligue 0800-25.68.68 e peça o seu. A ligação é grátis.

ALEGRIA E TRISTEZA NA BACIA DO RIO PARANÁ

É o que podemos constatar com os últimos acontecimentos da bacia do rio Paraná. De um lado, após as várias campanhas de entidades ligadas a ecologia, inclusive do jornal o PACTU, a população do Noroeste do Paraná e Sul de Mato Grosso do Sul, tiveram a alegria de ver a ilha grande do rio Paraná, ser reconhecida como O Parque de Ilha Grande, isso dá à ilha uma melhor proteção.

Do outro lado, vimos com



FESTA EM CAMPO MOURÃO



O Baile dos bancários, assim como o Costelão que será realizado dia 8 de novembro, virou uma tradição dos bancários de Campo Mourão. Anualmente esses dois eventos reuni bancários de toda região, numa grande e animada confraternização. O baile, onde é comemorado o dia bancário, é realizado no mês de agosto, mês em que esta começando a campanha salarial. Este ano o baile reuniu mais de 400 pessoas entre bancários, familiares e amigos. A decoração (foto) é alusiva a campanha salarial/97. Este último baile foi animado pela Banda Satélite, e teve a presença contagiante de Nédier Muller, fiscal do MT de Curitiba, além de vereadores de Campo Mourão.

Para a diretoria do Sindicato, esses eventos mostram, que os bancários podem enfrentar as injustiças dos banqueiros sem perder a alegria.

tristeza a mortandade de 300 mil quilos de peixes do rio Amambai (foto), afluente do rio Paraná. O desastre foi causado pelo vazamento de melaço de cana, despejado de um tanque com defeito, numa usina de álcool, localizado nas margens do rio. Aí esta a razão da exigência de projetos que não danifique o meio-ambiente, exigido por entidades ambientais na instalação de indústrias. Não basta o IBAMA, medir tamanho de peixe do pescador de final de semana, tem que tomar medidas mas justas com quem agrediu o rio dessa maneira. Multar a empresa não resolve os problemas, pois certamente vão recorrer à a todos os meios para evitar o pagamento. Não seria mais eficaz, obrigar a repovoar o rio com mesma quantidade de peixes mortos, e exigir a instalação de equipamentos que evitem futuros acidentes? Caetano esta certo quando diz cantando que, "a força da grana ergue e destrói coisas belas".